

## A CULTURA APRESENTADA E REPRESENTADA EM FILME

Guerreiro, Mariana A.<sup>1</sup>(IC); Andretta, Pedro Ivo Silveira<sup>1</sup>(O); Gaspar, Nádea Regina<sup>1</sup>(CO)

marianaaguerreiro@gmail.com

<sup>1</sup>*Departamento de Ciência da informação, Universidade Federal de São Carlos*

Análise e representação de acervos textuais, de gêneros e suportes diferentes, é uma das frentes de interesse dos estudos da Biblioteconomia e, por extensão, da Ciência da Informação, nesse contexto, essa pesquisa tem como objetivo compreender, minimamente, como operam e se materializam as forças sociais e culturais na adaptação de uma obra literária para o cinema. Assim, para compreender o embate entre aquilo que designamos por hora como o “discurso da tradição”, que procura forçar a produção cinematográfica a ser o mais fiel possível a obra literária, e por outro, o “discurso da época”, que procura aproximar a adaptação para as práticas e expectativas dos “leitores” do filme, do suposto gosto popular, selecionamos os dois “finais” do filme “Orgulho e Preconceito”, do diretor britânico Joe Wright (2005), adaptado da obra homônima da escritora inglesa Jane Austen (1775-1817), na qual aborda questões como o casamento, amoralidade e o preconceito em um família inglesa de aristocratas rurais do final do século XVIII. Para nossas análises recorreremos a proposta teórico analítica de Michel Foucault, tal como inscrita em suas obras “A arqueologia do saber” (1969) e “A ordem do discurso” (1970), com o propósito de compreender o regime que produz e regula a emergência de determinados enunciados e discursos. No filme, temos a cena final/oficial, na qual os protagonistas tem um diálogo solene e não se beijam, e sua extensão, essa última incorporada ao DVD na seção de Bônus, sob a forma de “cena alternativa”, na qual os protagonistas tem um diálogo mais amistoso beijando-se. Essa cena extra/extensão foi exibida na pré-estreia no Reino Unido e logo, severamente criticada pela *Jane Austen Society of North America*, desejando que o fragmento fosse cortado por ser um insulto a obra e ao público, de tal modo que os produtores acataram a sugestão. Desse modo, apontamos, como resultados provisórios, que a seleção da cena mais fidedigna a obra em detrimento da outra, que ficou relegada a “cenas alternativas” evoca ao poder do público leitor da obra literária e suas associações culturais. Por fim, acreditamos que a continuidade desse estudo possibilite o aperfeiçoamento de técnicas biblioteconômicas de leitura e representação dos materiais cinematográficos bem como a compreensão da cultura e sociedade contemporânea.